



O Metrô transportará uma média de 400 mil passageiros/dia, quando estiver concluído



Maria das Graças (D) sonha com o dia em que irá no Metrô de Samambaia ao Plano Piloto

Cidades satélites recebem metrô em março

■ Primeiro trecho, com 19km de extensão, ligará Samambaia ao Guará. Obra estará pronta até o final de 94, atendendo a Asa Sul

FRANCISCO GONÇALVES

Da varanda de sua casa, Maria das Graças da Silva assiste o vai-e-vem dos operários que dão os retoques finais nos guichês, escadas e corredores da construção de concreto e aço erguida a 100 metros de seu portão. Na companhia da vizinha Lucilene Vieira Sales, ela faz planos para o dia da inauguração da estrutura de mais de 3 mil metros quadrados que virá a ser a estação 32 do Metrô, na cidade satélite de Samambaia. "Vou juntar a turma toda para passear no Plano Piloto", revela.

O passeio de Maria das Graças com suas três filhas e o marido deve acontecer no final de 1994. Mas em



30 de março do ano que vem os carros do Metrô já estarão percorrendo os primeiros 19 quilômetros de linha (Samambaia-Guará). O secretário de Obras do governo do Distrito Federal, José Roberto Arruda, assegura que este trecho ficará concluído. A partir desta data, a cada 30 dias será entregue o trecho de uma nova estação. Quando funcionar plenamente, o Metrô transportará, por dia, 400 mil pessoas.

O secretário José Roberto Arruda diz que, devido aos cortes no orçamento da União, o Governo do Distrito Federal, que pretendia entregar toda a obra até abril próximo, foi obrigado a prever uma nova data para a conclusão dos 40 quilômetros de linhas do Metrô.

Alheia aos problemas orçamentários, Maria das Graças vangloria-se de ser uma das moradoras de Brasília que teve seu terreno valori-

zado pelo Metrô. "Já nos ofereceram uma casa com telefone na Ceilândia", conta. Com a interligação de Samambaia ao Plano Piloto, a casa de Maria das Graças vai ficar a exatos 31 minutos da rodoviária de Brasília. De ônibus, ela leva pelo menos 1 hora e 20 minutos até o Plano.

Segundo os cálculos da Coordenação Especial do Metrô, nos horários de pico um morador do Guará chegará ao centro de Brasília em apenas 16 minutos. De Taguatinga à Rodoviária Central, serão 27 minutos. De ônibus, esse trajeto demora 1 hora e 10 minutos. Para garantir a rapidez dos deslocamentos, o GDF planeja colocar composições de Metrô passando pelas estações de três em três minutos nessas horas de pico. No total, serão 80 carros que percorrerão o Plano Piloto e as cidades satélites.

Cada composição terá quatro carros, com capacidade para transportar 1.280 pessoas.

Concreto — Orçado em US\$ 690 milhões, o projeto do Metrô de Brasília consumirá, somente nas nove estações subterrâneas do Plano Piloto, 38.835 metros cúbicos de concreto, sem contar o material para sustentação dos túneis, que têm seis metros de altura. Dos canteiros de obra às margens do Eixão Sul foram removidos 500 mil metros cúbicos de terra, o equivalente a 71.500 caminhões cheios.

Com índice zero de acidentes de trabalho até agora, as obras geram 6 mil empregos diretos nos canteiros das empreiteiras do consórcio Brasmétrô, responsável pela execução do projeto. Segundo o coordenador especial do Metrô, Paulo Victor Rada, a obra gera empregos em mais quatro estados: Paraná,

Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Nesses estados, estão sendo produzidos desde os carros do Metrô até os componentes do sistema de alimentação elétrica.

No projeto do Metrô no Plano Piloto está prevista ainda a abertura de novas passagens subterrâneas sob o Eixão. A exemplo das que já existem para pedestre, serão construídos acessos para que os passageiros das quadras 200 cheguem às estações sem risco de atropelamento. Para corrigir um defeito existente na ligação entre as passarelas e os pontos de ônibus, as novas passagens serão localizadas de maneira a coincidir com as estações e com os pontos de ônibus. Haverá também passagens subterrâneas ligando as quadras 100 às estações do Metrô.

Muralha — O secretário de Obras do Distrito Federal garante

que o acesso rápido das cidades satélites ao Plano Piloto não será sinônimo de aumento da criminalidade no centro da cidade. "Se tivéssemos um modelo de sociedade segregada poderíamos ter optado por erguer uma muralha para separar os pobres dos ricos", ironiza José Roberto Arruda. "Mas como procuramos um modelo de sociedade mais justa investimos num projeto para dar maior conforto para que os menos assistidos pudessem chegar com rapidez ao seu local de trabalho", acrescenta.

Um dos mais ferrenhos defensores do projeto, o secretário usa uma frase de um deputado opositor para sintetizar a importância do Metrô. "Só acha que o Metrô não é necessário quem nunca pegou um ônibus na Ceilândia às 6h da manhã", afirma Arruda.